RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Domingo, 08 de Novembro de 2026

O lobo e o cordeiro

RENATO DE PAIVA PEREIRA

Um cordeiro — conta a fábula de Esopo — bebia água num riacho. Acima dele, um lobo faminto viu o animal e decidiu comê-lo, mas antes queria achar uma desculpa:

— Você está sujando a água que estou bebendo.

— Senhor Lobo, isso é impossível. A água corre do senhor para mim.

— Você falou mal de mim no ano passado!

— Não era eu, nem tinha nascido.

— Então foi seu irmão — insistiu o Lobo.

— Não tenho irmãos.

— Na verdade, foi um parente seu!

E, sem ouvir mais explicações, devorou o cordeiro.

Tal como na fábula, os EUA, alegando coisas absurdas, decidiram taxar (extorquir) em 25% as exportações m brasileiras.

O Urso Alaranjado anunciou:

— Vou taxá-los porque vocês usam trabalho escravo.

— Há anos isto não existe mais aqui na minha terra.

— Mas seus habitantes estão derrubando matas.

— Peço que o senhor reveja os documentos que já mandamos: cada ano derrubamos menos. Daqui a quatro anos teremos desmatamento zero.

— Vou cobrar taxas porque organizações terroristas dominam suas terras e o PIX atrapalha minhas empresas de cartão de crédito.

Quando o “cordeiro” ia abrir a boca para explicar, viu que nenhum argumento serviria para dissuadir o Urso Alaranjado.

Como as disputas eleitorais estão acirradas, as taxas do Urso viraram um intenso embate político entre Flávio Bolsonaro e Lula. Cada um culpa o outro pela voracidade do Trump.

Dizem que Flávio Bolsonaro e seu irmão Eduardo estimularam o americano a prejudicar o Brasil, por interesses políticos. Na minha opinião, o que aconteceu foi que Jamieson Greer, chefe do USTR, que tem uma enorme força política nos Estados Unidos, já tinha decidido impor a taxa de 25% ao Brasil.

Mas, como tem relações amistosas com o Eduardo, resolveu dar-lhe a chance de "faturar" politicamente em cima da medida, anunciando-a logo depois da visita deste e do irmão candidato, aos EUA.

Entretanto, parece que o plano deu errado, porque o Lula está conseguindo botar na testa do Flávio e do irmão o carimbo de traidores da pátria.

O Presidente adorou o entrevero. Como virou um apresentador de auditório, treinado pelo Sidônio, está "que nem pinto no lixo", esbaldando-se com roupa esportiva, tênis da moda e chapéu branco, movimentando-se nos círculos (ou seria circo?) humanos que forma.

Acompanhado por diversas câmeras com imagens abertas para mostrar o público escolhido que o acompanha, movimenta-se entre os seguidores. Pessoas alegres,

preparadas pela produção, o aplaudem com entusiasmo e riem a gosto das piadinhas que faz.

Com esse novo formato (distribuído diariamente para tvs e redes sociais) ele se alegra quando arruma um motivo para armar o circo: o lançamento do desenrola 2, a taxação americana, o fim da escala 6x1, ampliação do MCMV.

Aí, os irmãos Bolsonaro, que são péssimos estrategistas, com suas mancadas —metaforicamente —carregam a lona, os mastros e montam o circo para ele.

Voltando à fábula: como o Urso Alaranjado não ouve explicações, talvez fosse melhor afastar-se dele lentamente e, com cautela, aproximar do Tigre Asiático.

Quanto à taxação é bom lembrar que o capitalismo é um jogo bruto mesmo: quem não aguenta bebe leite.

Renato de Paiva Pereira é *escritor e empresário.*